



Atuação do Enfermeiro no Autocuidado com o Paciente com Diabetes Mellitus Tipo II e Pé Diabético

*Rute Nascimento Pimentel Mendes¹; Miréia Santana Araújo Lisboa²;
Thalita Pacheco de Almeida Lima³*

Resumo: Compreende-se que o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível com maior índice de morbidade e mortalidade, considerada um problema de saúde pública devido as suas complicações agudas e crônicas. O pé diabético ou úlcera de pés e amputação de extremidades são as complicações mais graves da DM, é uma condição clínica de alta repercussão na qualidade de vida das pessoas, seu desenvolvimento ocorre quando a circulação sanguínea é ineficaz e os níveis de açúcar são mal controlados. Objetivo: Teve como objetivo sensibilizar o cliente para o autocuidado, prevenção primária e o auxiliar ao autoexame, trazendo a consciência dos profissionais de enfermagem principalmente a importância de fazer mudanças na forma de abordagem e acolhimento desse cliente. Método: Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado a partir de revisão bibliográfica, busca avançada por ano 2010 a 2017. Os dados serão selecionados da base de dados EBSCO, BIREME, SCIELO. Resultado: Pôde-se perceber que nem sempre os portadores de diabetes mellitus (DM) conseguem identificar a gravidade da doença e as consequências que pode trazer, torna-se necessária à atuação do enfermeiro no autocuidado com o paciente diabético, o pé diabético é uma das complicações que mais vem se destacando em todo o mundo, devido ao crescente número de amputações. Às amputações pode iniciar em qualquer idade, é mais comum em pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Conclusão: Conclui-se que o número de amputações ainda são muito altos devido a não adesão ou abandono ao tratamento e ao nível de glicemia elevado e sustentado. Seria necessária mais iniciativa por parte dos órgãos responsáveis, com o objetivo de capacitar os profissionais da área da para esse tipo de acolhimento, promoverem ações de sensibilização educativas, com o intuito de orientar a população quanto à doença e suas diversas formas de complicações.

Palavras – chave: Diabetes; Complicações; Pé diabético.

Nurse's Performance in Self-Care for Patients with Type II Diabetes Mellitus and Diabetic Foot

Abstract: It is understood that Diabetes Mellitus (DM) is a non-transmissible chronic disease with a higher morbidity and mortality rate, considered a public health problem due to its acute and chronic complications. Diabetic foot or foot ulcer and limb amputation are the most serious complications of DM, it is a clinical condition with high repercussions on people's quality of life, its development occurs when blood circulation is ineffective and sugar levels are poorly controlled. Objective: It aimed to sensitize the client to self-care, primary prevention and assist self-examination, bringing awareness of nursing professionals especially the importance of making changes in the approach and welcoming of this client. Method: Descriptive study with quantitative approach, conducted from literature review, advanced search by year 2010 to 2017. Data will be selected from the database EBSCO, BIREME, SCIELO. Result: It can be seen that not always diabetes mellitus (DM) patients can identify the severity of the disease and the consequences that can bring, it is necessary for the nurse to act in self-care with the diabetic patient, the diabetic foot is a of the most prominent complications worldwide, due to the growing number of amputations. Amputations can start at any age, are more common in people with type 2 diabetes

¹ Enfermeiranda do curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Feira de Santana – BA. rjmincien01@gmail.com; ;

² Graduação em letras, pós-graduada em psicopedagogia, discente do curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Feira de Santana – BA. mireia_tuc@hotmail.com;

³ Estudante de Medicina, Docente do nível Superior do curso de enfermagem da Faculdade Pitágoras, especialista em UTI Neonatal e Pediátrica. thalitapacheco7@gmail.com.

mellitus. Conclusion: It is concluded that the number of amputations are still very high due to non-adherence or abandonment of treatment and the high and sustained blood glucose level. More initiative by the responsible bodies would be necessary, in order to train the professionals of the area for this type of reception, to promote educational awareness actions in order to guide the population about the disease and its various forms of complications.

Keywords: Diabetes; Complications; Diabetic foot.

Introdução

Compreende-se que o Diabetes Mellitus é uma doença metabólica caracterizada por um aumento anormal do açúcar ou glicose no sangue é classificado como Diabetes Mellitus tipo 1(DMT1), Diabetes Mellitus tipo 2(DMT2), Diabetes Gestacional (DMG) e o associado a outras patologias, entre as complicações dessa doença tem pé diabético que é considerada uma lesão crônica que afeta também a vida e a rotina das pessoas e requer equilíbrio emocional e readaptação ao novo estilo de vida.

A educação em saúde é um dos pilares na promoção do autocuidado que tem por meta desenvolver habilidades e fortalecer as estratégias do autogerenciamento das práticas requeridas pelas pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), de modo a promover um estilo de vida saudável (AMARAL et al., 2014).

Segundo Boell; Ribeiro; Silva (2014, p. 387) “O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível que provoca mudanças na vida das pessoas, necessita de cuidados específicos para o adequado manejo da doença.” O DMT2 ou relativa é uma condição que ocorre quando as células são resistentes à ação da insulina, podendo iniciar em qualquer idade sendo mais comum a partir dos 40 anos de idade (LUCAS et al., 2010).

Conhecer o cliente, sua rotina, hábitos alimentares meio socioeconômico cultural, e isso requerem do profissional certa habilidade de diálogo para conquistar a confiança desse cliente, para que a partir daí seja traçado essa estratégia segundo suas informações.

Pé diabético é uma condição clínica de alta repercussão na qualidade de vida das pessoas. É uma doença crônica que traz como resultado feridas crônicas, infecções e perda de membros inferiores (PEREIRA et al., 2017), tem como principal característica do pé diabético as lesões nos membros inferiores, é uma doença que se manifesta por volta de 10 anos de diagnosticado com DM decorrente da falta de cuidado precoce (LUCAS et al., 2010).

A enfermagem deve ter um acolhimento humanizado, um olhar de sensibilidade voltado para a condição de vulnerabilidade do cliente frente a sua condição, atendendo de forma impar

para que o mesmo venha se sentir amparado, logo que as transformações físicas irão trazer novas experiências, é papel da equipe de enfermagem ter esse olhar criterioso de como acolher, cuidar e tratar (LUCAS, et al., 2010).

Diante do exposto, a problemática do estudo terá como questão norteadora: Conhecer a faixa etária de pacientes com diabetes mellitus suscetível as amputações. Além disso, buscou-se estudar as estratégias para evitar o grande número de amputações, assim como será discutido a importância da enfermagem na assistência prestada ao paciente diabético.

Método

Buscou-se compreender a forma de acolhimento e cuidados do enfermeiro relacionados aos portadores de diabetes mellitus frente à importância do autocuidado. A devida temática foi abordada segundo estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado a partir de revisão bibliográfica, busca avançada por ano 2010 a 2017. Os dados serão selecionados da base de dados EBSCO, BIREME, SCIELO, como limitadores será usado texto completo, artigos, periódicos científicos em português, tendo como descritores de inclusão diabetes, complicações, pé diabético. O pesquisador respeitou a autoria das fontes pesquisadas, referenciando os autores citados nos textos e nas referências bibliográficas, na pré-seleção 15 artigos finais, na leitura dinâmica dos artigos serão mantidos os que discutem diabetes; complicações; pé diabético. Seleções finais sobraram 6 artigos como objeto de análise 2010 a 2017.

Estratégias para evitar o grande número de amputações

As úlceras de pés e as amputações são consideradas mundialmente uma das mais devastadoras complicações do Diabetes Mellitus caracterizado como um importante problema de saúde pública de alta e crescente prevalência, que engloba um conjunto de doenças não transmissíveis embora seja crônico. É uma patologia que requer prevenção e detecção precoce para que sejam iniciados os cuidados e tratamentos apropriados.

Pé diabético é o termo utilizado para denominar o aparecimento de pontos de perda de a sensibilidade protetora plantar, podendo ou não evoluir com o aparecimento de úlceras como consequência da Neuropatia Diabética (ND) (MELO et al., 2011). Esse elevado número de

peessoas com lesões contribui para onerar o gasto público, além de interferir na qualidade de vida da população (LUCAS et al., 2010).

Esse tipo de tratamento hospitalar vem gerando custos altos no setor da saúde, devido ao tempo de internação os custos são altos sem levar em conta o desgaste físico e emocional do cliente e familiares (LUCAS et al., 2010).

A adesão ao plano de tratamento depende do fornecimento de informação sobre a doença para que o paciente venha a tomar a decisão de seguir ou não, de participar de forma ativa de todas as etapas propostas, se permitindo enfrentar todas as dificuldades e superando todos os desafios.

Os gastos referentes ao tratamento são altos para o setor da saúde, logo que se trata de uma patologia que requer mais tempo de hospitalização, na maioria das vezes são recorrências, onde demanda mais gastos troca e alteração de materiais para curativos, aonde esse indivíduo consequentemente irá se afastar de suas atividades cotidianas, antecipando a aposentadoria, com isso afeta todo o seu psicológico trazendo consequências na vida pessoal (PEREIRA et al., 2017).

Devido à importância do problema e autocuidado do número de casos em diferentes proporções na vida do cliente com DM, torna-se fundamental que o enfermeiro tenha um olhar holístico durante o atendimento ao paciente com essa patologia. Um enfermeiro eficiente e ativo mostra ao cliente novas escolhas e/ou opções para se cuidar de modo recreativo e participativo afastando todas as barreiras a aceitação do cuidar-se (PEREIRA et al., 2017).

É importante a forma de abordagem e acolhimento do enfermeiro frente à problemática do cliente, pois a atitude do enfermeiro é que vai conduzir o tipo de consulta, cabe ao profissional saber lidar com cada situação e ter um planejamento traçado de acordo com o perfil de cada cliente, passando de forma clara, porém criativa e não obrigatória e infadante as informações quanto ao autoexame e autocuidado, para que o paciente sinta prazer e satisfação em cada consulta, e siga as orientações do enfermeiro.

Estudos mostram que as causas que influenciam no desencadeamento do pé diabético são: idade avançada, tipo e tempo de reconhecimento do DM, má alimentação, fumante, uso excessivo de álcool, acima do peso ideal, pressão arterial elevada, falta de higiene e cuidado com os pés (BOELL; RIBEIRO; SILVA, 2014).

Como consequência de níveis elevados e mantidos de glicemia pode vim a gerar danos maiores, como a falência de vários órgãos olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos. A

consulta de enfermagem vem como momento de oportunidade devido a esse contato direto com o cliente, permitindo uma avaliação individual e mais detalhada, buscando assim, conquistar a confiança do cliente e em um momento oportuno e iniciar as intervenções e auxílio para o autocuidado (PEREIRA et al., 2013).

A mutilação não é apenas a perda do pé ou parte perna (LUCAS et al., 2010). É de fato constrangedor para um ser humano de vida ativa com seu corpo completo, se deparar com uma doença de início silencioso com efeito devastador, irá sim sofrer os impactos com baixa autoestima, autoimagem, preconceitos em ver seu corpo sendo mutilado de forma tão brutal aos olhos humano, viver sem parte de um membro, ninguém se prepara para isso, tão pouco aceita de imediato essa condição, é certo que esse indivíduo irá sofrer psicologicamente, atravessando fases e períodos de isolamento social, depressão, onde sua qualidade de vida vai decair, tendo que se readaptar a uma nova condição de vida, onde não se programou e terá que se ajustar para ela, mudando a visão de perspectiva de vida.

A Importância da Enfermagem na Assistência prestada ao Paciente Diabético

O pé diabético é uma doença que modifica a vida do cliente os hábitos e forma de viver e ver a vida, a doença se apresenta tanto de forma aguda como crônica, devido a suas consequências devastadoras trás na vida da pessoa repercussões na qualidade e modo de vida.

Os enfermeiros desempenham papel relevante na prevenção do pé diabético, nas ações de educação e como responsável para detecção precoce de qualquer alteração na sensação da pele e do pé, nos cuidados com os pés, na orientação quanto aos cuidados com as meias e os sapatos (PEREIRA et al., 2013).

É de total importância que o enfermeiro no acolhimento mantenha a diálogo e conquiste a confiança do cliente, buscando assim maiores informações, e informando-o também sobre sua patologia, cuidados com os pés, com a alimentação, uso de álcool e fumo, passíveis sensibilidades periféricas, alertando para maiores complicações (BOELL, RIBEIRO, SILVA, 2014).

Os impactos na vida de uma pessoa que perde parte do seu corpo trazem repercussões no seu existir, requer equilíbrio emocional e readaptação da nova vida, passar a se olhar como uma pessoa mutilada, a partir de sua perspectiva, o enfermeiro deve ter empatia, compreensão e respeito à suas emoções e sentimentos (LUCAS et el., 2010).

A fragilidade do paciente frente a uma condição de perder parte ou todo o membro traz ao entendimento a importância da equipe no acolhimento desse paciente (PEREIRA et al., 2013).

A enfermagem deve oferecer apoio educativo para os clientes quanto ao autocuidado com os pés (MELO et al., 2011), úlcera de pés e amputação de extremidades são as complicações mais graves da DM, sua prevenção primária visa prevenir neuropatias e vasculopatias. As atividades físicas são muito importantes no controle da doença por causa de seus efeitos com a diminuição da glicemia e redução dos fatores de riscos cardiovasculares, as complicações podem ser agudas ou crônicas, quando relacionadas ao aumento ou diminuição dos níveis glicêmicos.

O respeito no acolhimento é importante para que o enfermeiro desenvolva seus cuidados de forma tranquila e adequada (LUCAS et al., 2010). Para que não haja maiores problemas nos pés, são desenvolvidas ações de educação e cuidado (PEREIRA et al., 2013). É importante salientar que o trabalho da equipe multidisciplinar tem por objetivo prestar cuidados ao cliente e seus familiares, utilizando suas especialidades e técnicas para com isso proporcionar mais qualidade na assistência a esses indivíduos.

A partir do conceito de Pereira et al., (2013, p. 499) sobre a “vulnerabilidade das pessoas”; percebe-se que a enfermagem está no caminho certo ao traçar planos e estratégias para melhor acolher esses pacientes, é de vital importância o apoio, as orientações e o acompanhamento, assim pode-se perceber que o profissional está desempenhando bem sua função de educador/cuidador.

Entretanto não está descartada a possibilidade de ocorrer uma resistência ou dificuldade por parte do cliente em aderir ao tratamento, para que o processo de cuidados corra bem é preciso que o cliente se comprometa de forma correta com o seu tratamento.

Resultado e Conclusão

Diante dos artigos lidos e analisados, pôde-se perceber que nem sempre os portadores de diabetes mellitus (DM) conseguem identificar a gravidade da doença e as consequências que pode trazer, torna-se necessária à atuação do enfermeiro no autocuidado com o paciente diabético, pois, o pé diabético é uma das complicações que mais vem se destacando em todo o mundo, devido ao crescente número de amputações. Embora, a faixa etária dos pacientes

suscetível às amputações pode iniciar em qualquer idade, porém é mais comum partir dos 40 anos de idade, o pé diabético é mais prevalente em homens na faixa etária de 65 anos de idade, pois, seu início é a partir de 10 anos de diagnosticado com diabetes. Conclui-se que o número de amputações ainda são muito altos devido a não adesão ou abandono ao tratamento e ao nível de glicemia elevado e sustentado. Contudo, seria necessária mais iniciativa por parte dos órgãos responsáveis, com o objetivo de capacitar mais profissionais para esse tipo de acolhimento, promoverem ações de sensibilização educativas, com o intuito de orientar a população quanto à doença e suas diversas formas de complicações.

Referências

AMARAL, Marta Araujo; AMORIM Maria Marta Amâncio; TORRES Heloisa de Carvalho; ABREU Carolina Roque Teixeira de;. Oficinas educativas na atenção primária de saúde para promoção do autocuidado em Diabetes mellitus. **Rev. APS**. 2014 jan./mar; 17(1): 58 - 64. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=23&sid=e0290af9-27b0-47fd-9634-8e875db78bdd%40sessionmgr4007>> (Acessado em 25 ago. 2018 às 23h56min).

BOELL, Julia Estela Willrich; RIBEIRO, Renata Mafra; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira;. Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético*. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2014 abr./jun;16(2):386-93. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i2.20460>. doi: 10.5216/ree.v16i2.20460 > (Acessado em 26 ago. de 2018 às 00h02min).

LUCAS, Lúcia Percília Pereira; BARRICHELLO, Elizabeth; ZUFFI, Fernanda Bonato, BARBOSA; Maria Helena. A percepção dos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 em relação à amputação. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2010;12(3):535-8. Available from: Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a17.htm>. doi: 10.5216/ree.v12i3.6005>. (Acessado em 26 de ago. 2018).

MELO, Elizabeth Mesquita; TELES, Mariana Silva, TELES; Rafaela Silva; BARBOSA, Islene Victor; STUDART, Rita Mônica Borges; OLIVEIRA, Margarida Mota de. **Avaliação dos fatores interferentes na adesão ao tratamento do cliente portador de pé diabético**. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=25&sid=e0290af9-27b0-47fd-9634-8e875db78bdd%40sessionmgr4007>> (Acessado em: 26 de ago. de 2018 às 00h00min).

PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; FREIRE, Danielly Feitosa; MENESES, Márcia Shirley de; XAVIER, Antônia Tayana da Franca; ATAÍDE, Márcia Barroso Camilo de. **Abordagem clínica de enfermagem na prevenção do pé diabético**. Disponível em:<<http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=18&sid=b3051f1a-7f59-402f-b7c4-0247b55b80ca%40pdc-v-sessmgr02>> (Acessado em 25 de ago. de 2018 às 21h26min).

PEREIRA, Laiane de Fátima; PAIVA, Flávia Alexandra Pereira; SILVA, Simone Albino da; SANCHES, Roberta Seron; LIMA, Rogério Silva; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite. Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus. **Rev Fun Care Online**. 2017 out/dez.; 9(4): 1008-1014. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1008-1014>. Disponível em: <
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5702/pdf_1>. (Acessado em 27 de ago. de 2018 às 22h26min).



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MENDES, Rute Nascimento Pimentel; LISBOA, Miréia Santana Araújo; LIMA, Thalita Pacheco de Almeida. Atuação do Enfermeiro no Autocuidado com o Paciente com Diabetes Mellitus Tipo II e Pé Diabético. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 168-175. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 17/02/2020

Aceito: 04/06/2020